

CENÁRIO EXTERNO

Nesta semana, houve a divulgação de mais dados refletindo o forte choque sobre a atividade global, em meio às reuniões de alguns dos principais bancos centrais do mundo e notícias sobre possíveis tratamentos para o coronavírus.

Enquanto o banco central japonês decidiu aumentar seu limite de compras de títulos privados, o banco central europeu promoveu ajustes sobre os programas de provisão de liquidez aos bancos e o Fed se limitou, em sua reunião, a reafirmar a prontidão a continuar utilizando todas as ferramentas até que a economia esteja em uma trajetória segura de recuperação. Estes dois últimos bancos centrais já haviam anunciado, nos últimos dois meses, programas substanciais de suporte aos mercados e às economias em suas regiões.

ATIVIDADE

- Divulgação do PIB dos Estados Unidos (1T/20): O PIB dos Estados Unidos teve uma queda de -4.8% anualizada no primeiro trimestre deste ano com relação ao quarto trimestre de 2019, em linha com as expectativas. A queda foi concentrada em Consumo (-7.6% anualizados), com investimentos caindo ao ritmo anualizado de -2.6% e apresentando comportamentos opostos entre Investimento não-residencial (-8.6%) e residencial (+21%), e com a demanda doméstica caindo ao ritmo anualizado de -5.6%. As expectativas para o segundo trimestre são de uma queda ainda mais forte, uma vez que o primeiro trimestre só passou a ser mais afetado pelas medidas restritivas à atividade em seu último mês.
- Divulgação do PIB da zona do euro (1T/20): teve uma queda de -3.8% no primeiro trimestre, uma queda a um ritmo anualizado de -14.4%. A queda mais forte do que nos Estados Unidos reflete o fato de as restrições à atividade terem começado mais cedo na zona do euro do que nos EUA;
- Pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos na semana terminada no dia 25 de abr/20: na semana foram 3.8 milhões, dentro do intervalo das expectativas e 13% menores do que na semana anterior. Com isso, o número de pedidos de seguro-desemprego acumulados desde o meio de março já supera 30 milhões;
- Divulgação do PMI da China (abr/20): o indicador industrial caiu com relação a março, mas permanece acima de 50, apontando crescimento da indústria a ritmo mais fraco do que naquele mês. Os componentes ligados ao comércio exterior, por outro lado, tiveram quedas expressivas para níveis bem abaixo de 50, indicando fortes contrações dos pedidos para exportações e das importações.

INFLAÇÃO

- Deflator do PCE dos Estados Unidos (mar/20): teve queda de -0.3% em março, e sobe apenas +1.3% em doze meses, com destaque para a queda dos preços de energia (-6.1% no mês), refletindo a queda nos preços de petróleo. Já o núcleo caiu -0.08% no mês, e sobe +1.7% em doze meses, abaixo do objetivo de 2% para a inflação determinado pelo Fed mas próximo às expectativas;
- Inflação na zona do euro (abr/20): a divulgação preliminar caiu -0.39% em abril, também refletindo o comportamento do petróleo, e soma uma alta de apenas +0.36% em doze meses, enquanto o núcleo caiu -0.14%, para apenas +0.89% em doze meses.

DIVULGAÇÕES DA PRÓXIMA SEMANA:

- Reunião de política monetária do Banco Central da Austrália e Banco da Inglaterra.

ATIVIDADE

- Dados de mercado de trabalho dos Estados Unidos referente a abr/20, pelo Bureau of Labor Statistics;
- ISM do setor de serviços nos Estados Unidos referente a abr/20, pelo Institute for Supply Management;
- PMIs da zona do euro referentes a abr/20, pela Markit Economics;
- Produção Industrial da Alemanha referente a mar/20, pelo Destatis.

CENÁRIO LOCAL

No Brasil, observamos os primeiros dados econômicos (hard data) domésticos refletindo os efeitos da pandemia. Dentre eles, destacamos: (i) a divulgação do IPCA-15 de abr/20, que mostrou surpresas baixistas relevantes em gastos não essenciais e algum sinal de pressão de preços em bens essenciais; e (ii) os dados de empregados (ocupação) da PNAD que caíram mais de 1% em março, puxado pela queda de postos de trabalho nos setores de alimentação e alojamento.

A despeito do risco político permanecer elevado, o Presidente Jair Bolsonaro deu sinais claros de apoio ao ministro Paulo Guedes e a atual agenda econômica. Além do Executivo, o Legislativo indicou alinhamento com a agenda do ministro nessa semana. Após longas e polêmicas negociações, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, acatou mudanças propostas pela equipe econômica no projeto de ajuda aos Estados e Municípios. Para que os entes subnacionais possam receber o repasse fixo de R\$ 60 bilhões, eles terão que respeitar importantes contrapartidas do lado dos gastos. Além de ficarem proibidos de elevar seus gastos com pessoal, suas despesas obrigatórias seguirão a regra do Teto dos Gastos da União até 2021. Com relação à PEC do Orçamento de Guerra, o texto aprovado no Senado teve modificações menores na Câmara e deve ser votada pelo plenário no início da semana.

ATIVIDADE

- PNAD Contínua Mensal (mar/20): a taxa de desemprego em março foi de 12.2% da força de trabalho (11.6% em termos dessazonalizados). Os dados do mercado de trabalho surpreenderam negativamente pois não era esperado um impacto significativo da crise nos dados de março. A forte queda na taxa de participação foi responsável por manter a taxa de desemprego estável no mês. Caso não tivesse ocorrido esta queda, a taxa de desemprego teria voltado aos patamares de 2017/2018. Ademais, a ocupação caiu 1% no mês, com destaque para o fechamento de postos de trabalho informais em setores muito expostos aos isolamento social, como o setor hoteleiro e de restaurantes;

- Nota sobre o crédito (mar/20): a concessão de crédito para empresas apresentou forte alta no mês, puxada pelas concessões associadas à exportação e à formação de caixa. Este resultado reflete o resultado da balança comercial, em termos de exportação, e a preocupação das empresas vulneráveis em sobreviver no período de dificuldades de fluxo de caixa. Por outro lado, as concessões de crédito para famílias apresentaram forte queda, reflexo das restrições de movimento impostas pela crise do covid-19. Vale destacar neste segmento, a queda acentuada nas concessões de crédito para aquisição de veículos e das compras com cartão a vista;
- Resultado primário do governo central (mar/20): os resultados fiscais de março ainda não refletem a piora esperada para as contas públicas em função da pandemia na qual estamos passando. Apesar do resultado mensal ter surpreendido positivamente as expectativas, os próximos meses resultarão em déficits primários elevados, tanto pela queda esperada nas receitas, por conta dos diferimentos de impostos, como pela elevação das despesas, impulsionadas pelos gastos emergenciais de auxílio à população.

INFLAÇÃO

- IPCA-15 (abr/20): a inflação de abril foi de -0.01%, alcançando 2.92% nos últimos 12 meses. Esse dado foi coletado no período de isolamento social e mostrou impactos mais evidentes da pandemia sobre a economia. O resultado mostrou uma inflação abaixo das expectativas, mesmo com uma surpresa altista em alimentação. A desinflação no mês é explicada pela queda de preço em itens não essenciais e combustíveis. Dentro das surpresas baixistas, vale destacar a forte deflação em bens industriais.

DIVULGAÇÕES DA PRÓXIMA SEMANA:

- Reunião do Copom.

ATIVIDADE

- Produção Industrial Mensal referente a mar/20, pelo IBGE.

INFLAÇÃO

- IGP-DI referente a abr/20, pela FGV;
- IPCA referente a abr/20, pelo IBGE.